

AS MULHERES OPRIMIDAS DOS CONTOS COMPRIMIDOS DE ODAIR DE MORAIS

Edson José SANT'ANAⁱⁱⁱ

Kamila Giovanna MARCHETTO^{iv}

Marina Auxiliadora Marques de BARROS^v

Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), Cuiabá-MT

Resumo

Este ensaio tem as vistas voltadas à discussão sobre o Realismo estético na obra de Odair de Moraes, escritor e poeta cuiabano, assim à representação recriação artística da opressão sofrida pelas mulheres na sociedade contemporânea. Terminologias como método realista, tipicidade, narrativa, narratividade, reificação e realidade são apresentadas, do mesmo modo como são apresentadas leitura interpretativas de dois contos do referido autor. Este trabalho foi realizado como etapa final do projeto de pesquisa intitulado "Literatura e ontologia social: o Realismo Estético como método de representação e interpretação da realidade", submetido ao edital 013/2018 - IFMT-Cuiabá/Departamento de Pesquisa e Extensão.

Palavras-chave: Literatura; Realidade social; Realismo; Narrativa; Opressão sobre mulheres.

Abstract

This work focuses on the discussion of aesthetic Realism in the work of Odair de Moraes, a writer and poet from Cuiabá, as well as the artistic recreation of the oppression suffered by women in contemporary society. Terminologies such as realistic method, typicality, narrative, narrativity, reification and reality are presented, in the same way as interpretative reading of two short stories by that author are presented. This work was carried out as the final stage of the research project entitled "Literature and social ontology: Aesthetic Realism as a method of representation and interpretation of reality", submitted to edict 013/2018 - IFMT-Cuiabá / Research and Extension Department.

Keywords: Literature; Social reality; Realism; Narrative; Oppression on women.

CONCEPÇÃO DE LITERATURA

A arte pode ser entendida, entre outras, como uma forma de representar a realidade. Ela não se limita à pintura. Estende-se à poesia, à música, à

1 Doutorando em Comunicação (UERJ), Mestre em Estudos da Linguagem/Estudos Literários (UFMT), Professor de Língua Portuguesa e Literatura do Instituto Federal de Mato Grosso

2 Graduanda em Engenharia Ambiental (UFMT), bolsista de Iniciação Científica PIBIC-CNPQ/IFMT.

3 Graduanda em Serviço Social (UFMT), bolsista de Iniciação Científica PIBIC-CNPQ/IFMT.

narrativa - matéria através da qual irá mostrar a realidade esteticamente - chamamos a isso, Literatura. Por ser problemático tratar de Literatura (como de arte de modo geral) em todo o seu amplo espectro e gama de compreensões possíveis, escolhemos, para este trabalho, entender a literatura com a produção artística cujas vistas estão voltadas para a representação ficcional, simbólica e indireta da realidade (Moisés, 2004, p. 269).

Sendo assim, a literatura é uma das modalidades de práxis, que fomenta o pensamento crítico-reflexivo devido ao círculo social em que o homem se encontra, através do uso das palavras postas em espetáculo (Lucas, 1985, p. 48). A literatura é, portanto, decorrente de toda uma vida social, estando intimamente ligada à dinâmica da vida. Desta maneira, é necessário se reafirmar que o fazer literário acompanha, de modo indissociável, o desenvolvimento da sociedade.

Desta forma, assumindo que a literatura tenha como uma sua característica uma postura representacional, temos, então, que assumir, também, uma certa postura realista no que se refere à literatura. Isto porque é, sobretudo, pelo realismo que os autores recriam o mundo, em seu sentido mais amplo, através de mimeses, símbolos e metáforas. Para isso, é importante que apresentemos alguns entendimentos a propósito do que venha a ser o Realismo.

173

CONCEPÇÕES DE REALISMO

Realismo enquanto período e movimento

Duas posições iniciais devem povoar a discussão sobre o Realismo.

Amplamente conhecida, temos a concepção de Realismo enquanto período literário. Tal concepção tem a peculiaridade de tratar como realistas as obras estéticas típicas da segunda metade do século XIX que, valendo-se da apropriação da racionalidade secular (filosofia, ciência etc.), recriavam a sociedade artisticamente apresentando suas deformidades, seus problemas, suas patologias. Tais características tornam o Realismo, então, comprometido e engajado, além de fugir do subjetivismo e do ilusório - uma reação aos excessos da fantasia e da imaginação dos românticos. (Moisés, op. cit., pp. 368-380).

Realismo enquanto método

No que se refere ao Realismo enquanto método, podemos citar Lukács, para quem

A arte é, pois, uma das formas pelas quais o mundo, a realidade, revela-se ao homem. Essa realidade, em princípio, encontra-se em constante processo de mudança; daí a necessidade de variem os meios de expressão. A historicidade da realidade objetiva impõe, ao mesmo tempo, uma historicidade dos meios expressivos e, com isso, determina o próprio movimento da arte. (SÁNCHEZ VÁSQUEZ, 2010, p. 36).

Diante disso, é necessário reconhecer, na arte, o estabelecimento de uma função representativa da vida e o que varia são as formas ao longo dos tempos. Para se assumir o Realismo enquanto método é importante aceitar que ele está apoiado à narrativa e à tipicidade, instrumentos com os quais captará o real de uma realidade que se modifica (FREDERICO, 2013, pp. 105-111).

A tipicidade

A realidade está sempre em movimento; sempre está sujeita à transformação. Diante disto, cabe anotar que a representação da realidade é dada no momento histórico (no seu presente), isto é, a incidência do real através de personagens típicos não é e não pode ser estática. É variável. Conforme Frederic Jameson (apud CARLI, 2012, p. 171) “a personagem não é típica de uma certa espécie de elemento social fixo, como a classe, mas típica do momento histórico particular”.

No que concerne à tipicidade, vale-se pela criação de personagens que se aproximam às pessoas reais - que se aproximam de pessoas comuns encontradas no cotidiano - em situações rotineiras. O realismo é, então, uma fiel reprodução de personagens típicos em situações típicas. Pois, conforme aponta Frederico (1997, p. 53), “Os personagens em situação típica são características básicas da grande literatura realista sensível às mutações históricas.”. Por conseguinte, as tendências sociais são tipificadas e refletidas no corpo social. Assim,

A boa literatura realista, diz Lukács, constrói personagens típicos, isto é, indivíduos bem definidos e demarcados em suas personalidades individuais inconfundíveis. (Frederico, 1997, p. 51)

A narrativa

No que se refere ao método narrativo, pode-se dizer que é elemento definidor do realismo, podendo ser considerado uma oposição ao método descritivo utilizado no Naturalismo, pois, segundo Lukács, “o nivelamento descritivo é resultado da ausência com a prática da vida social” (CARLI, op. cit., p. 169). Infere-se, portanto, que o método empregado pelo realismo rompe com a ideia de enfatizar pormenores, coisas supérfluas ao representar a realidade. Pelo contrário, ele é focado nas ações das personagens, ao passo que o narrador se mistura ao meio. No entendimento de Lukács, de acordo com Frederico (1997, p. 53), “as coisas podem ser descritas, mas os fatos concernentes aos destinos humanos precisam ser narrados. Isto porque a realidade é dada em caráter caótico. E é através da representação do caos da vida cotidiana que a arte deve se manifestar. Logo, o recurso à narrativa é fundamental ao método realista: a narrativa representa pessoas vivas, em ação.

ODAIR DE MORAIS E SUA OBRA

Elenilson “Odair de Moraes” nasceu em 1982, em Cuiabá, é professor de literatura na rede de ensino público, escritor e poeta. Publicou em abril de 2005 o livreto “com a corda no pescoço: 10 haicais”, publicou poemas, contos, crônicas e relatos nas revistas “Fagulha”, “Estação Leitura” e “RDM”, publica regularmente na página de cultura do Jornal “Folha do Estado”. Recentemente, Odair publicou as obras Instante Pictórico e Contos Comprimidos. Foram dos contos comprimidos os textos escolhidos para este trabalho de análise, uma vez que seus contos e poemas exprimem o que parece ser uma modalidade de realismo que se apropria dos mecanismos da linguagem comunicacional moderna para recriar o mundo artisticamente.

A reificação (ou coisificação) é um dos recursos de que se vale o escritor/poeta em questão, visto que a realidade do mundo contemporâneo tem esmagado o ser humano moderno, transformando-o absolutamente em coisa.

Nestes termos, uma personagem típica deverá ser uma personagem reificada, transformada em coisa, alguém que submerso neste mundo de desigualdades.

De acordo com Odair de Moraes (2016), "Contos precisam de protagonistas. E de leitor". Dito isso, o poeta/escritor deu origem a um livro que destaca os problemas corriqueiros vivenciados por diversas pessoas que, no entanto, são considerados invisíveis ou incontinentes diante a literatura e a sociedade.

AS MULHERES OPRIMIDAS DOS CONTOS COMPRIMIDOS

Seja o Conto comprimido número 8 (ou tweet story, como diz o autor):

"Eu quase fui para a Europa". Mayra exhibe o passaporte. "Não era o melhor emprego, mas antes trepar com gringos do que passar fome onde nasci". (Moraes, 2016, p. 22)

Através da redução da narrativa ao mínimo através de uma única célula dramática, deixando, praticamente apenas a presença da narratividade¹, autor apresenta o a esperança e o revés, presentes no cotidiano da mulher.

No conto, há uma personagem (Mayra) que exhibe seu passaporte, a dizer que quase foi para a Europa. Ora, pois, sabe-se que viajar pela Europa é marca de glamour e de status social elevado. É o sonho de muitas pessoas, de muitos homens, de muitas mulheres. Mayra poderia ser qualquer pessoa, João, José, Joaquim, Fernanda, Maria. Todavia, o recorte de significação é dado pela continuidade da fala.

Ao dizer que "Não era o melhor emprego, mas antes trepar com gringos do que passar fome onde nasci", a personagem apresenta seu recorte de gênero e de classe. Infere-se, dali, que a Mayra iria para o Velho Continente para se prostituir.

Dado relevante: ao final de sua fala, revela-se a situação degradante em que a personagem se encontrava: se prostituiria para não passar fome no país em que nasceu.

Se, de acordo com Marx (2004), a sociedade moderna aliena o trabalhador "de si mesmo, de sua própria função ativa, de sua atividade vital", por analogia, com base nisso, é possível inferir da fala de Mayra, – personagem do oitavo comprimido, uma personagem típica, visto que reflete a existência material de tantas "Mayras" do mundo. É o exemplo acabado de uma trabalhadora que, não tendo mais do que se valer, utilizaria seu corpo como esperança de

sobrevivência. Revés: a esperança glamurosa lançada no início de sua fala revela-se mera esperança de subsistência ao final. Em poucas linhas, o autor nos mostra a calamidade da vida de diversas mulheres pelos rincões do país que se prostituem, por diversos motivos, como última forma de garantir a sobrevivência.

Ao extrato do comprimido oito "Não era o melhor emprego", é cabível a classificação como a figura de linguagem chamada de eufemismo, visto que se trata da amenização da situação a que a Mayra estaria submetida.

Em síntese, Odair de Moraes coloca em seu pequeno texto a real situação da mulher pobre que possui apenas seu corpo como meio de vida e precisa, ainda, dizer que a degradação de sua persona e de seu corpo através da prostituição é uma forma de trabalho e que não é das piores.

Passemos, então, ao Conto comprimido 21.

"Mariana, 28, auxiliar de serviços gerais, sonha um dia ter um apartamento só seu. Mas, por enquanto, não pode sequer usar o elevador social." (Moraes, op. cit. p. 35)

É sabido, embora não seja admitido, que as mulheres são vítimas de uma sociedade patriarcal milenar. Da mesma forma, sabe-se, através das teorias anticapitalistas, que

A entrada em massa das mulheres na força de trabalho durante o século XX, em extensão tão significativa que hoje elas já chegam a constituir maioria nos países de capitalismo avançado, não resultou em sua emancipação. Em vez disso, apareceu a tendência de generalizar para toda a força de trabalho a imposição dos salários mais baixos a que as mulheres sempre tiveram de se submeter; exatamente como a "concessão" legislativa às mulheres, no caso da exigência de tratamento igual em relação à idade da aposentadoria, resultou na elevação da sua idade de aposentadoria para 65 anos, em vez da redução da idade masculina para 60 anos, como acontecia com as mulheres. (Mészáros, 2011, p. 272)

Artisticamente, seguindo a lógica de sua produção, Odair de Moraes, apresentou, de modo diminuto, a situação reservada à mulher no mundo de trabalho. Nesta micronarrativa, Mariana, mulher de 28 anos, auxiliar de serviços gerais, como tantas outras a quem foi negado, em nossa sociedade, o direito de estudar e dedicar-se a trabalhos menos degradantes, tem um sonho: sonha que

um dia possa ter um apartamento só seu. Todavia, sua situação é tão deplorável que não pode sequer usar o elevador social.

O autor, neste conto, através da negação, mostra que em nossa sociedade, apesar do ditado popular dizer que o trabalho engrandece, a realidade é por demais contundente à classe trabalhadora, principalmente à mulher da classe trabalhadora. Mariana, que poderia ser qualquer Joaquina, Filomena, Madalena ou Josefa do subúrbio, não é privada de seu sonho, mas é privada de usar o elevador social do prédio de apartamentos em que trabalha. Moraes, por vias diferentes, diz mais no que esconde do que no que revela: denuncia o comportamento da classe média brasileira, de suas vaidades e mesquinhas ao indicar que a empregada não pode usar um tipo de elevador que é destinado apenas aos moradores do prédio. Para Mariana é legado o constrangimento de usar um elevador que não é social: representativo perfeito da exclusão a que a personagem é submetida - as mulheres empregadas domésticas não são sociedade, não são sociais e o sistema, pelos hábitos e pela sua estrutura, impede a sua inserção das mulheres desprivilegiadas em novos ambientes.

Dado relevante: a organização sistêmica é de tal modo introjetada nos indivíduos que as mulheres que não praticam a chamada sororidade; muito pelo contrário, as próprias mulheres, em grande parte, oprimem sempre e reproduzem padrões comportamentais típicos dos homens: de exclusão e segregação.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Depois deste percurso de leitura, é possível dizer que a obra de Odair de Moraes possui bons exemplos de modos de representação da opressão sofrida pelas mulheres. Há, nos textos selecionados para leitura, construção de personagens típicas: personagens femininas em situação de segregação, prostituição, pobreza, exclusão, em uma palavra: opressão.

Sem grandes elucubrações megalomaniacas, de maneira enxuta, econômica, e até pragmática, mas sem perder o condão artística, sem perder de vista que o que faz é literatura, ficção, Odair de Moraes recria o cotidiano de mulheres pobres que sofrem suas dores e desesperanças. Todavia, o que parece

triste, traz consigo a chave para a resistência: todas elas - Mayras e Marianas - têm o germe da esperança, ainda sonham, o que nos deixa uma mensagem de alento.

Nota

¹ De acordo com José Luiz Fiorin, 2000, p. 21: A primeira objeção que se poderia fazer, quando se diz que um dos níveis do percurso gerativo [de sentido] é o narrativo, é que nem todos os textos são narrativos. Na realidade, é preciso fazer uma distinção entre narratividade e narração. Aquela é componente de todos os textos, enquanto esta concerne a uma determinada classe de textos. A narratividade é uma transformação situada entre dois estados sucessivos e diferentes. Isso significa que ocorre uma narrativa mínima, quando se tem um estado inicial, uma transformação e um estado final.

REFERÊNCIAS

CARLI, R. **A estética de György Lukács e o triunfo do realismo na literatura.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2012.

FIORIN, J. L. **Elementos de análise do discurso.** 9. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

FREDERICO, C. **Lukács: um clássico do século XX.** São Paulo: Moderna, 1997.
_____. **A arte no mundo dos homens: o itinerário de Lukács.** São Paulo: Expressão Popular, 2013.

LUCAS, F. **Vanguarda, História e ideologia da literatura.** São Paulo: Ícone, 1985.

MÉSZÁROS, I. **A liberação das mulheres: a questão da igualdade substantiva.** In. MÉSZÁROS, István. **Para além do capital: rumo a uma teoria da transição.** São Paulo: Boitempo, 2011.

MOISÉS, M. **Dicionário de termos literários.** 12. ed. São Paulo: Cultrix, 2004.
MORAIS, Odair de. **Contos comprimidos (Tweet Story).** Rio de Janeiro: Multifoco, 2016.

_____. **Instante Pictórico: Haicais.** Cuiabá: Carlini & Caniato, 2017.

SÁNCHEZ VÁSQUEZ, Adolfo. **As ideias estéticas de Marx.** 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

Site

<https://medium.com/qg-feminista>. Disponível em 20/05/2019

Recebido em 02/05/2020

Aprovado em 08/05/2020